

Mulheres jornalistas encorajadas a lutar contra o patriarcado dentro redacções

O desafio foi feito no âmbito da V Conferência Internacional de Comunicação, subordinada ao tema: Comunicação Social e Igualdade de Género nos Media. O evento, que decorreu em Bilene, na província de Gaza, foi organizado pelo SEKELEKANI em parceria com Centro de Estudos interdisciplinar de Comunicação, CEC

O encontro, de dois dias, abordou temas como: Género e políticas públicas, mulher na comunicação social, género e participação política entre outros.

No discurso de abertura o Director Executivo do SEKELEKANI, Tomas Vieira Mário, instou as redacções a adoptarem políticas ou códigos de género que orientem os profissionais de média no exercício das suas actividades.

Por seu lado, o Presidente do Conselho Fiscal do CEC Filipe Mabutana considerou que a equidade de género é tida como uma das componentes fundamentais para o desenvolvimento do país, tal que uma maior atenção deve ser dada a esta questão.

Benilde Nhalivilo, Directora da Rede de Organizações da Sociedade Civil sobre Direitos da Criança (ROSC), abordou os conceitos de género, equidade e igualdade, e considerou que o facto de se lutar contra o patriarcado não quer dizer que se queira estabelecer o matriarcado, mas sim que se está em busca de igualdade de oportunidades para homens e mulheres.

Dentre os desafios apontados pela jornalista Palmira Velasco como condição de progresso da mulher na media, constam o uso de linguagem machista dentro das redacções, atribuição de temas considerados “leves” para a mulher jornalista, nomeadamente assuntos sociais e de agenda diária.

a afirmação da mulher nas redacções foi apontado pela jornalista Marta Sambo, ao denunciar a tendência para se considerar que o sucesso profissional da mulher seria resultado de relacionamentos íntimos com seus responsáveis hierárquicos.

Ainda em torno dos desafios o Director Executivo do SEKELEKANI, Tomas Vieira Mário acredita que a diferenciação de horários nas redacções ou mesmo de atribuição de trabalhos de campo implicando longa permanência fora do lar, são outros factores a ter em conta para estimular ou desencorajar a progressão profissional da mulher jornalista.

Participaram na V Conferência Internacional de Comunicação, jornalistas, editores, estudantes de comunicação e representantes de organizações da sociedade civil.